

AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS NO AMBIENTE ESCOLAR



Gabriel Fernando de Oliveira Aguiar



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Gabriel Fernando de Oliveira Aguiar

AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA INCLUSÃO DOS
ALUNOS OBESOS NO AMBIENTE ESCOLAR

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Aguiar, Gabriel Fernando de Oliveira
A284A AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA
INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS NO AMBIENTE ESCOLAR
/ Gabriel Fernando de Oliveira Aguiar. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2024

16 f.: il

DOI: 10.37423/2024.edcl976

ISBN: 978-65-5367-509-4

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. lutas 2. ,obesidade-infantil 3. ,inclusao 4. ,escola I. Aguiar, Gabriel Fernando de Oliveira II.
Título

CDU: 370

<https://doi.org/10.37423/2024.edcl976>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli
MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior
Dra. Suely Lopes de Azevedo
MSc Francisco Odecio Sales
MSc Ezequiel Martins Ferreira
MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo
MSc Rainei Rodrigues Jadejiski
Dr. Rodrigo Couto Santos
Dra. Milena Gaion Malosso
PHD Marcos Pereira Dos Santos



10.37423/2024.edcl976



Resumo: **Introdução:** As aulas de Educação física podem oferecer muito mais oportunidades para inclusão de alunos com sobrepeso, pois dispõem de uma maior variedade de atividades com características inclusivas, dentre elas, as lutas. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar as possíveis utilizações da prática de lutas como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar, e a relação do professor de educação física diante desta temática, visto que a obesidade infantil é um problema que tem crescido bastante nas últimas décadas. **Material e Métodos:** O estudo é constituído de uma revisão bibliográfica a partir de temas como lutas, obesidade infantil, e inclusão. **Resultados:** Apresenta uma relação do professor de educação física e suas aulas, com a inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar, através da inserção da prática de lutas que é uma modalidade presente nos parâmetros curriculares nacionais, porém ausente na maioria das escolas, apresentando formas diversas de tratar o tema, e maneiras didáticas, lúdicas, e construtivas de englobar todos em um mesmo ambiente. **Conclusão:** Pode-se concluir que há diversas maneiras de trabalhar esse esporte dentro da escola sem exigir do profissional uma abordagem de caráter técnico e rígido, podendo explorar através dos jogos e brincadeiras os diversos princípios de educação, disciplina e inclusão presentes na modalidade.

Palavras-chave: Lutas. Obesidade Infantil. Inclusão. Escola.

1. INTRODUÇÃO

O fator inclusão pesa muito quando se trata de ambiente escolar, principalmente com alunos que não se enquadram em características físicas comuns comparado aos demais. O excesso de peso e a obesidade, que são fatores possíveis de exclusão, são caracterizados por acúmulo de gordura corporal, acarretados na maioria das vezes por um estilo de vida inadequado representando um crescimento gradual nas últimas décadas, principalmente na população infantil e nos países em desenvolvimento.

Percebe-se assim que os corpos que se desviam dos padrões de uma sociedade normal não são interessantes para prática esportiva e para o convívio social, pois a cada dia mais tem se criado uma ideologia de mercado onde o físico esbelto é o belo e aceito popularmente em sociedade e no âmbito do ambiente esportivo e escolar. A inclusão do corpo diferente passa a ser um desafio constante, porém, inclusão não se trata apenas de aceitar um diferente em nosso meio.

Este é um paradigma da sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações, tornando-se um grande desafio ao professor no ambiente escolar.

Visando ser mais uma ferramenta para o professor, as lutas são disputas em que os adversários devem ser dominados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na junção de ações variadas e mistas entre atacar e defender. Caracterizam-se por regras específicas com a finalidade de punir atitudes violentas e desleais. São exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e queda de braço até as lutas com maior grau de dificuldade técnica como, capoeira e judô.

De modo geral, as lutas não são trabalhadas nas escolas, pois o país tem certa cultura de jogos relacionada à prática do futebol e não das lutas, devido a elas sofrerem o estigma preconceituoso de estimular e incitar a violência. Muitas vezes não são escolhidas e adaptadas no currículo escolar, pois o professor não tem muita vivência com a modalidade e prefere optar por não trabalhar com ela, deixando de lado essa prática que tem um caráter disciplinar e inclusivo elevado.

Sendo assim, a escolha por este tema justifica-se pela pretensão de aprofundar sobre o mesmo, tendo como pretexto adquirir conhecimentos em relação às causas, consequências e atribuições referentes

à alunos que estão acima do peso. Além de verificar quando que as aulas de Educação Física podem auxiliar os alunos em relação à melhoria de sua qualidade de vida por meio do conteúdo lutas.

Sendo assim, diante dessa situação questionou-se para elaboração deste projeto os seguintes pontos: O que a escola pode fazer para auxiliar os alunos que estão acima do peso? De que forma a educação física contribui para mudar essa realidade?

O objetivo geral deste estudo é identificar as possíveis utilizações da prática de lutas como uma ferramenta de inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar, e a relação do professor de educação física diante desta temática, visto que a obesidade infantil é um problema que tem crescido bastante nas últimas décadas.

E especificamente objetivou-se identificar os alunos que estão acima do peso na escola, os incentivando a participar das atividades que envolvam lutas nas aulas de Educação Física; empreender alternativas metodológicas relacionadas às lutas; identificar fatores e aspectos sobre a obesidade, propiciando a redução da de maus hábitos alimentares, conflitos e condutas violentas no espaço escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Compondo um dos blocos da educação física nos parâmetros curriculares nacionais, a luta tem como característica principal o emprego de técnicas de imobilização, deslocamento e exclusão do oponente de um determinado espaço por meio de ações distribuídas entre atacar e defender sempre visando à máxima estratégia e o mínimo de deslealdade possível. (PAGANI; ANDREOLA; SOUZA, 2012).

Na verdade, o conteúdo das lutas, de acordo com alguns autores da área, ainda é pouco explorado por grande parte dos professores de Educação Física nas escolas. As lutas ditam uma das mais completas formas de expressar a cultura corporal, juntamente com as danças, os jogos, os esportes, as atividades rítmicas, e as brincadeiras. Por razão de sobrevivência e instinto as lutas são atividades históricas e milenares que trazem uma carga de informações positivas e valiosas. (RUFINO; DARIDO, 2013).

A vivência deste esporte traz para o praticante certa disciplina, dedicação e principalmente uma habilidade espetacular de lidar com o autocontrole emocional. A falta de conhecimento técnico do professor, a ausência de espaço físico para sua realização e o preconceito que a atividade sofre no

ambiente escolar por carregar o estigma de incitar, instigar e incentivar a violência distanciam cada vez mais o aluno e impossibilitam o professor de ter mais uma ferramenta positiva a seu favor para planejar suas aulas. (SANTOS, 2009).

Dois aspectos destacam os objetivos que podem ser alcançados com a prática das lutas na escola, o primeiro é o aspecto histórico-social como o entendimento do ato de lutar; por que lutar; com quem lutar; contra quem ou contra o que lutar, a interpretação e experiência prática de lutas dentro do ambiente escolar, diferença de luta e violência, reflexão entre as lutas e a mídia.

O segundo aspecto aborda a elaboração e desenvolvimento dos gestos nas lutas proporcionando experiência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas práticas desportivas da atualidade, ter o contato com situações em que seja preciso analisar e utilizar as técnicas para poder solucionar problemas em situações de luta como a utilização de técnica e estratégia individual aplicada aos fundamentos de ataque e defesa, a execução de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa, lúdica e competitiva. (BRASIL 1998)

Por meio da intervenção com o conteúdo Lutas, tem-se a possibilidade de mostrar aos alunos não somente a importância deste conteúdo, mas também oferecer oportunidades de colocar em prática uma ferramenta a nosso favor quando nos deparamos com a vontade de fazer a diferença, o que deveria ser combustível motivador de todo professor de educação física. (JUNIOR; JUNIOR, 2011).

2.2 A RELAÇÃO DE ABORDAGEM DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS

Na escola aprendem-se todas as formas de educação, formal ou não, onde na educação física é repassada através de movimentos corporais, e o professor necessita repassar aos alunos o quanto a prática de exercícios físicos contribui para um melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem e da importância para uma melhor qualidade de vida.

É na fase infantil que os alunos sofrem rejeição em consequência da obesidade, ou sobrepeso, e esses problemas podem ser constantes, causando uma exclusão social nas escolas. A Organização Mundial de Saúde fez um levantamento onde constatou o prejuízo para saúde causada pelo excesso de gordura corporal refletindo no alto índice de mortalidade e morbidade infantil (BRASIL, 2008).

De acordo com Giuliano e Carneiro (2004) o aumento de peso exagerado pode ocorrer em qualquer idade, principalmente relacionada a forma alimentar, aos distúrbios relacionados ao comportamento da família e em um nível sócio econômico elevado onde a disponibilidade de alimentos é maior. Segundo Bouchard (2003) a obesidade pode trazer diversas consequências psicológicas ao indivíduo, pois como distorce a autoimagem ou a própria depreciação da autoestima, isolando a criança.

Esse fato pode ocorrer, visto que o peso corporal é uma função do equilíbrio energético determinado pela ingestão alimentar. E esse sobrepeso ocorre devido excesso de gordura, músculo, acúmulo de tecido adiposo em função desse desequilíbrio energético. De acordo com Bouchard (2003) o excesso de ingestão alimentar, e o baixo gasto energético contribuem muito para o sobrepeso e a obesidade. Existem ainda fatores associados a genética e aos fatores ambientais que influencia na obesidade, Rech et al (2007) relatam que o sedentarismo são os fatores mais potenciais.

No dia a dia das escolas, observa-se um número enorme de crianças com dificuldades de convívio com o próprio corpo, pois atualmente é preciso estar em um físico padrão estipulado pela sociedade com um belo corpo esbelto, longilíneo, bonito e agradável aos olhos de todos. As crianças como citado anteriormente muitas vezes não são as culpadas por estar diante deste físico, ficando a cargo dos pais essa responsabilidade. E o professor de educação física tem um trabalho bilateral diante do tema, atuar na escola e conseguir que essa mensagem chegue até a casa desse aluno (ZOBOLI; SANTOS, 2005).

A abordagem teórica e prática pedagógica vai com certeza ser o maior aliado do professor diante do fato. Trazer as lutas à escola é uma tarefa difícil, pois vencer o preconceito dos pais, alunos, direção, coordenação se torna uma barreira, porém uma barreira fácil de ser quebrada quando se tem domínio, planejamento e consciência de como abordar e levar a conhecimento de todos os assuntos de lutas na escola. (SASSAKI, 2009).

A prática das lutas vem como um carro chefe na implementação da inclusão dos alunos com sobrepeso na escola, por meio dela o professor consegue facilmente trabalhar de maneira lúdica e técnica as diversas possibilidades que ela oferece de vivenciar o tema. Iniciando pela aula teórica em sala de aula trazendo temas baseados em fatos reais de atletas que venceram a barreira do preconceito para lutar, atletas femininas que conseguiram seu espaço neste esporte e principalmente as lutas que se destacam os atletas pesados e com um corpo “fora dos padrões de sociedade”, passando a mensagem de que existe espaço para todos. (LEITE; BORGES; DIAS, 2012).

O professor não pode deixar de lado a importância de uma boa alimentação, os benefícios e os malefícios de diferentes hábitos de vida e como tentar mudar esse contexto relacionando esporte, atividade física, boa alimentação e lazer. A parte prática vem como segundo plano para abordagem do tema, pois os alunos já vêm preparado por uma bagagem teórica vista em sala de aula que os deixou com a consciência mais aberta para experimentar e aceitar os colegas que são excluídos em outras aulas. (RAMOS; FILHO. 2003).

Os alunos com sobrepeso se sentem em um ambiente de maior aceitação, e com uma interação jamais vista em outras práticas, pois nas lutam eles têm chance de participar e de ganhar também, visto que em outras atividades eles não chegam nem perto disso devido a sua exclusão, e para crianças de 7 a 10 anos o fator competitivo é afluído. (LANES; LANES; PUNTEL; et al. 2010/2011).

O professor de educação física tem a responsabilidade de criar um ambiente unido divertido e prazeroso conseguindo através das práticas esportivas despertar conhecimentos que não podem ser vistos de tal maneira em outras disciplinas, trazendo todos os alunos para o mesmo mundo e trabalhando os diversos temas que se tem liberdade para explorar. (SOUSA, 2012).

Uma metodologia de abordagem prática viável a esta temática seria na quadra poliesportiva, onde no meio do campo, no círculo central, o professor montaria um tapete tatame que seria uma espécie de “ringue” onde os alunos com aplicação das técnicas passadas anteriormente enfrentariam uns aos outros individualmente com o objetivo de retirar o oponente para fora do círculo, imobilizar, ou simplesmente aplicar uma queda onde este teria que estar com as costas completamente apoiadas no solo para validar a pontuação; qualquer uma dessas três ações caracterizariam a marca de um ponto e ao final de 5 minutos aquele que efetuar o maior número de pontos será o vencedor. (RUFINO; DARIDO, 2012)

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O professor de Educação Física Escolar, por ser, além de um profissional da educação, um profissional da saúde dentro do ambiente escolar, torna-se um influenciador sobre essas questões dentro da escola, sendo que sua disciplina se pode utilizada para a orientação em saúde, como citado por Araújo, et. al. (2010) “Grande parte dos escolares é influenciada pelos professores, principalmente os de educação física. Nesse sentido, a participação da escola é fundamental no combate à obesidade infantil”.

O ambiente escolar, mais precisamente as aulas de Educação Física, é um momento de aprendizado para a criança sobre diversos temas, Dos Santos et. al (2007). Diz que "as aula de Educação Física é um dos momentos mais oportunos para enfatizar a relação existente entre a prática da atividade física e a alimentação com a saúde", dessa forma, a orientação para as práticas saudáveis pelo professor de educação física, é recomendada para a prevenção da obesidade infantil, além da orientação, o professor de educação Física, deve proporcionar ao aluno, o ambiente propenso a pratica da atividade física em suas aulas, evitando a discriminação, para que dessa forma, a atividade física não se torne algo considerado ruim para a criança.

O trabalho de orientação e prevenção, pode ser feito pelo professor de educação física, trabalhando de forma interdisciplinar com outros professores, Mello, et. al (2004) diz que "prevenir a obesidade infantil significa diminuir, de forma racional e barata, a incidência de doenças crônico-degenerativas no futuro." Nesse sentido a aula de educação física atuam como forma de conscientização dos alunos e familiares, Dos Santos et. al. (2007), diz sobre a importância da conscientização e da pratica da atividade física, e de seus benefícios para a vida.

As aulas de Educação Física podem ter um papel que vai além das pistas, quadras, piscinas ou ginásios, sendo o de conscientizar o aluno sobre a importância da prática regular, e por toda a vida, de atividades físicas que não apenas previnam a obesidade, como também lhe proporcionem prazer e bem-estar, motivação e autoconfiança. Dos Santos et. al. Dos Santos, et. al. (2007). O trabalho de orientação nas aulas de Educação Física é fundamental para praticas saudáveis, para que os alunos levem esse conhecimento para suas vidas e conhecem as formas de prevenção dessa doença.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado conclui-se que as lutas devem ser inseridas no âmbito escolar nas aulas de Educação Física, pois existe um vasto conhecimento histórico-social, onde o professor deve fundamentar e aprofundar sua formação e repassar para os alunos conhecimentos diversos. Primeiramente, foram visadas as concepções que permeiam as lutas e de como é importante ser inserida no currículo escolar. De forma que deve ser inserida quando considerada uma cultura corporal, pois, seus movimentos vão muito além da prática.

Considerando as razões citadas no texto, podemos relacionar a obesidade à má alimentação, com alimentos ricos em gorduras e açúcares, aliada a inatividade física, comum no mundo atual, que exige mais atividades internas e com pouco gasto de energia, pois, muitas vezes é preferível práticas como

jogos eletrônicos, televisão e celulares, em detrimento a formas de lazer mais ativas, como esportes. Essa junção de fatores, leva à consequências graves, como doenças cardiovasculares e metabólicas, sendo prejudiciais para saúde do indivíduo.

O professor de Educação Física, por sua vez, deve abordar as lutas de forma pedagógica, abrangendo seu conhecimento de como esse conteúdo repercute positivamente e negativamente e inserir nas aulas para que o aluno tenha opinião crítica. O professor precisa saber dessa necessidade de envolver as modalidades nas suas aulas, no entanto é preciso ser capacitado para trabalhar com seus alunos através de uma boa estrutura na escola, além de materiais e recursos apropriados para realizar aulas com mais perfeição e qualidade.

Conclui-se então, que o professor de Educação Física através das lutas deve sempre estar de acordo com a realidade do aluno, para que possa ter facilidades em planejar, elaborar seus objetivos e buscar propor o desenvolvimento do educando, destacando o trabalho com a luta como uma importante ferramenta de socialização. E ainda é importante ressaltar que os conteúdos que envolvem a luta devam proporcionar inúmeros benefícios desde que obedeçam algumas regras básicas como a faixa etária e os limites de seus alunos.

Sendo assim, como outros conteúdos, não há nenhuma receita de como trabalhar as lutas na escola, já que até na mesma escola as turmas podem ser diferentes e exijam estratégias diferenciadas. Tendo a possibilidade de notar que trabalhar as lutas nas aulas de Educação Física é de suma importância levar em consideração o aluno colocar seu corpo em movimento, pois colabora de forma significativa para a formação física, motora, cognitiva e afetiva social do aluno e envolve respeito, companheirismo, formação de estratégias, controle do corpo e da mente.

Por fim, entendeu-se no desenvolvimento deste projeto que o grande valor das atividades é incontestável e cabe ao profissional de Educação Física utilizar em suas aulas, contemplando assim o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade. Não se esquecendo da importância de adaptar as atividades à realidade de cada um, respeitando seus movimentos motores e intelectos, pois cada sujeito tem seu próprio ritmo de desenvolvimento para dessa forma realizar um trabalho pedagógico de forma plena e satisfatória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael André; BRITO, Ahécio Kleber Araújo; DA SILVA, Francisco Martins. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. Educação Física em Revista, v. 4, n. 2, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série. Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso: 16 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de quinta à oitava série. Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso: 16 abr. 2023.

BOUCHARD, C. Atividade Física e Obesidade. São Paulo: Edit. Manole. 2003

DOS SANTOS, André Luis; DE CARVALHO, Antônio Luiz; JÚNIOR, Jair Rodrigues Garcia. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 203-213, 2007.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. Diagnóstico de Sobrepeso e Obesidade em Escolares: utilização do Índice de Massa Corporal Segundo Padrão Internacional. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 1, 2004.

JUNIOR, Hamilton Carlos L.; Ms. JUNIOR, Sergio Roberto C. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE, Guarapuava, jan. 2011.

LANES, Karoline G.; LANES, Dário Vinícius, C.; PUNTEL, Robson Luiz; et al.

Sobrepeso e obesidade: implicações e alternativas no contexto escolar. Revista Ciências&Ideias. Santa Maria e Uruguaiana, v. 3, n. 1. set. 2010/abr. 2011.

LEITE, Francinaldo F.; BORGES, Ricardo S.; DIAS, Thaís L. V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas Estaduais de Araguaína-TO. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 5, n. 3, jul. 2012.

MELLO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-182, June, 2004.

PAGANI, Mario M.; ANDREOLA, Remi; SOUZA, Francisco T. R.. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de Sorriso-MT. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Sorriso, v. 3, n. 2, jul/dez, 2012.

SANTOS, Gilbert O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, jan. 2009.

RAMOS, Alessandra M. P. P.; FILHO, Antônio A. B. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. Arq Bras Endocrinol Metab. Campinas, v. 47, n. 6, dez, 2003.

RECH, Ricardo Rodrigo et al. Obesidade Infantil: complicações e fatores associados. Rev. Bras. Cien. e Mov. 2007.

RUFINO, Luiz Gustavo. B.; DARIDO, Suraya C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas, v. 11, n. 1, jan/mar. 2013.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, mar/abr. 2009.

SOUSA, Antônio José. D. V. As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar. 2012. 25f. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Educação Física escolar, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraíba, 2012.

ZOBOLI, Fabio; SANTOS, Alexandre R. A inclusão das crianças obesas: um desafio para a educação física. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 16, n., 1. sem, 2005.

AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS OBESOS NO AMBIENTE ESCOLAR



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

Gabriel Fernando de Oliveira Aguiar



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE